

Estabelecimento de uma rede de Áreas Marinhas Protegidas em São Tomé e Príncipe através de uma abordagem de co-gestão



Financiado por



CONTEXTO: Ecossistemas marinhos e meios de subsistência São Tomé e Príncipe



- ✓ Hotspot de biodiversidade marinha (altos níveis de endemismo)
- ✓ Importante local de reprodução e nidificação para cetáceos, tartarugas marinhas e aves marinhas
- ✓ Uma fauna de peixes costeiros peculiar, com várias espécies amfi-atlânticas, bem como espécies endémicas exclusivas
- ✓ Diversidade de habitats costeiros e marinhos tropicais



- ✓ Pesca artesanal > sector chave da economia
- ✓ Peixe representa até 75% da oferta de proteína!
- ✓ Perdas pós-captura significativas (sem refrigeração, processamento limitado,...)

Desafios

- Rápido aumento da população > pressão crescente das pescas
- Práticas insustentáveis (métodos de pesca, zonas de pesca)
- Conhecimento limitado (*stocks*, níveis de captura)
- Pouco conhecimento dos pescadores sobre legislação e regras (aliado ao seu pouco envolvimento na definição da legislação), com consequências em termos de cumprimento
- Falta de recursos por parte das autoridades para fiscalização das capturas e dos métodos de pesca utilizados



Gestão sustentável dos recursos marinhos

Soluções?

(inquéritos Omali Vida Nón Jan-Fev 2019)



**ÁREAS MARINHAS
PROTEGIDAS**
71% entrevistados



**MELHOR
PRESERVAÇÃO PEIXE**

**DIVERSIFICAR
RENDIMENTO**
**Ação
prioritária
(pescadores)**



**VIGILÂNCIA
COMUNITÁRIA**





**“Estabelecimento de
uma rede de AMPs
em STP através de
uma abordagem de
co-gestão”**

(São Tomé e Príncipe)



Estabelecimento de uma rede
de Áreas Marinhas Protegidas
em São Tomé e Príncipe
através de uma abordagem de
co-gestão





Blue Action Fund

www.blueactionfund.org

- Consórcio de grande doadores (Alemães, Suecos e Franceses)
- Apoio ao trabalho de ONGs
- Destinado a apoiar novas AMPs

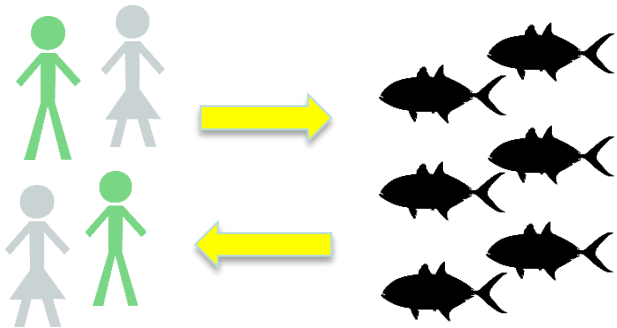
Objetivo geral

Conservar e assegurar:

Biodiversidade
marinha de STP

Sustentabilidade
das pescas de
STP

Condições dos
meios de
subsistência das
comunidades
piscatórias de
STP



Conceito

comunidades e o governo planearem em conjunto AMPs e zonas de uso sustentável

pescadores a co-gerir e co-fiscalizar essas áreas

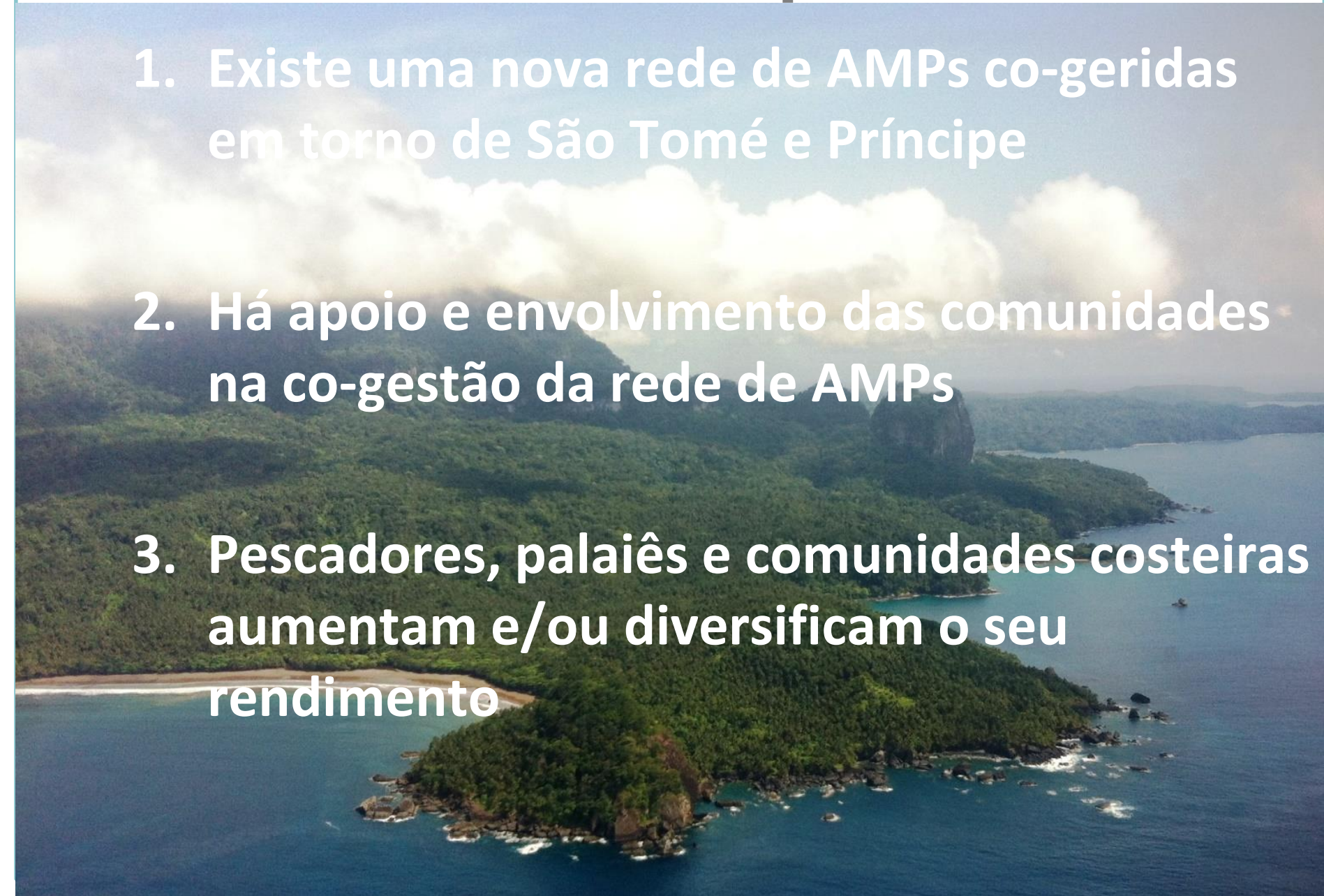
as principais causas da perda de biodiversidade marinha em São Tomé e Príncipe serão abordados

meios de subsistência sustentáveis e rendimentos mais diversificados

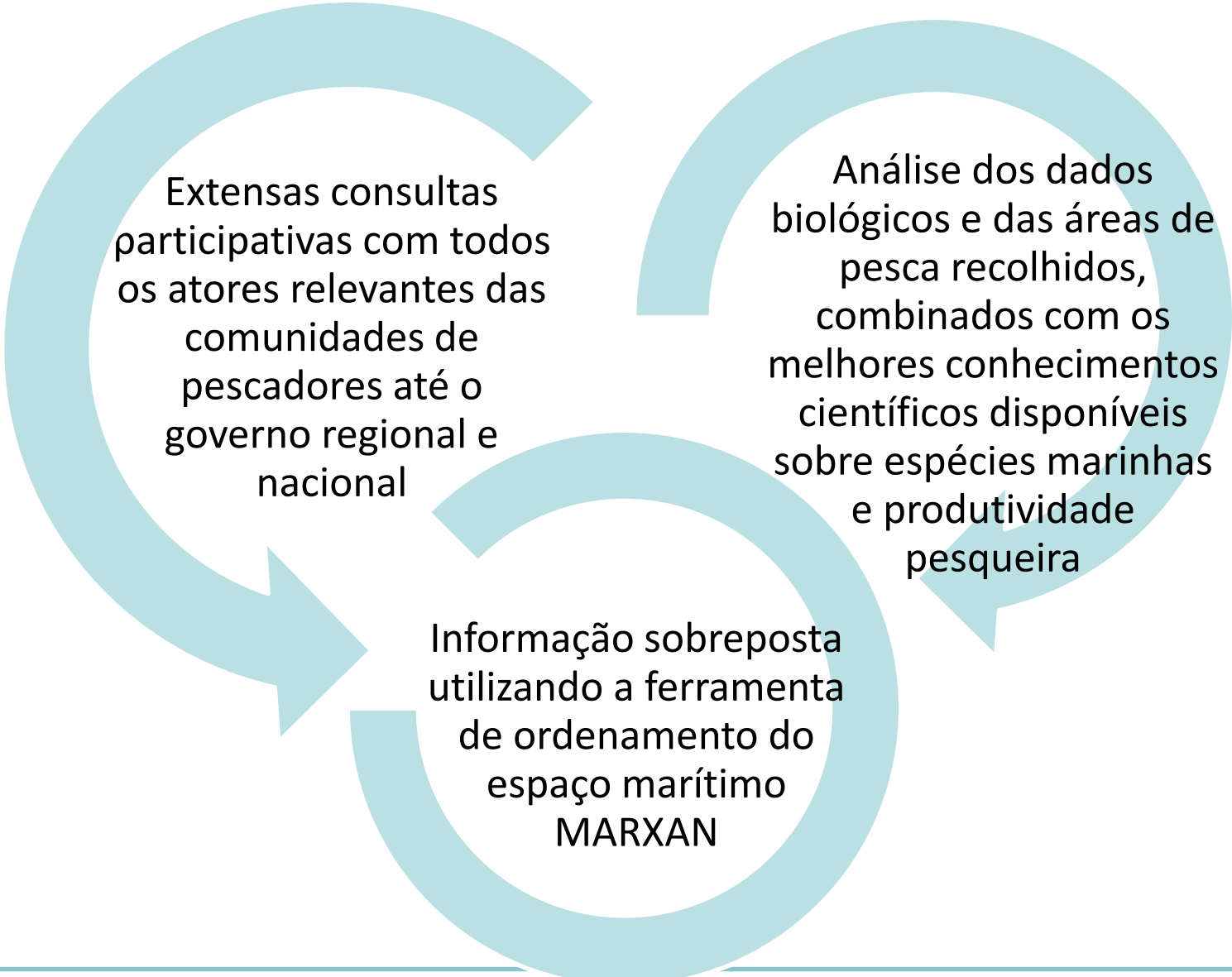
maior capacidade do governo em tomar decisões informadas, em desenvolver políticas e aplicar a lei

Resultados esperados

1. Existe uma nova rede de AMPs co-geridas em torno de São Tomé e Príncipe
2. Há apoio e envolvimento das comunidades na co-gestão da rede de AMPs
3. Pescadores, palaiês e comunidades costeiras aumentam e/ou diversificam o seu rendimento



Abordagem



Extensas consultas participativas com todos os atores relevantes das comunidades de pescadores até o governo regional e nacional

Análise dos dados biológicos e das áreas de pesca recolhidos, combinados com os melhores conhecimentos científicos disponíveis sobre espécies marinhas e produtividade pesqueira

Informação sobreposta utilizando a ferramenta de ordenamento do espaço marítimo MARXAN

Abordagem



- Planos de gestão para as AMPs
- Legislação nacional para apoiar a co-gestão
- Estratégia operacional de **vigilância marítima**, incluindo um mecanismo comunitário de controlo das pescas e reforço das capacidades dos departamentos governamentais relevantes
- Plano de **monitorização biológica**
- Estratégias de **financiamento das AMPs** a longo prazo

Abordagem

- Expansão da iniciativa de ideias comunitárias
- Sessões de formação para pequenas empresas
- Avaliação de oportunidades de microfinanciamento
- Meios para a redução das perdas pós captura na pesca
- Pesquisa de novos mercados para pescado de maior qualidade/valor
- Monitorização socioeconómica para avaliar os impactos



Áreas Marinhas Protegidas

O que são?

Zonas geograficamente delimitadas destinadas à gestão e conservação da biodiversidade, dos *habitats* e dos ecossistemas marinhos, assim como dos serviços dos ecossistemas e dos valores culturais associados.



Porquê?

- recursos económicos
- conservação da biodiversidade
- proteção de espécies

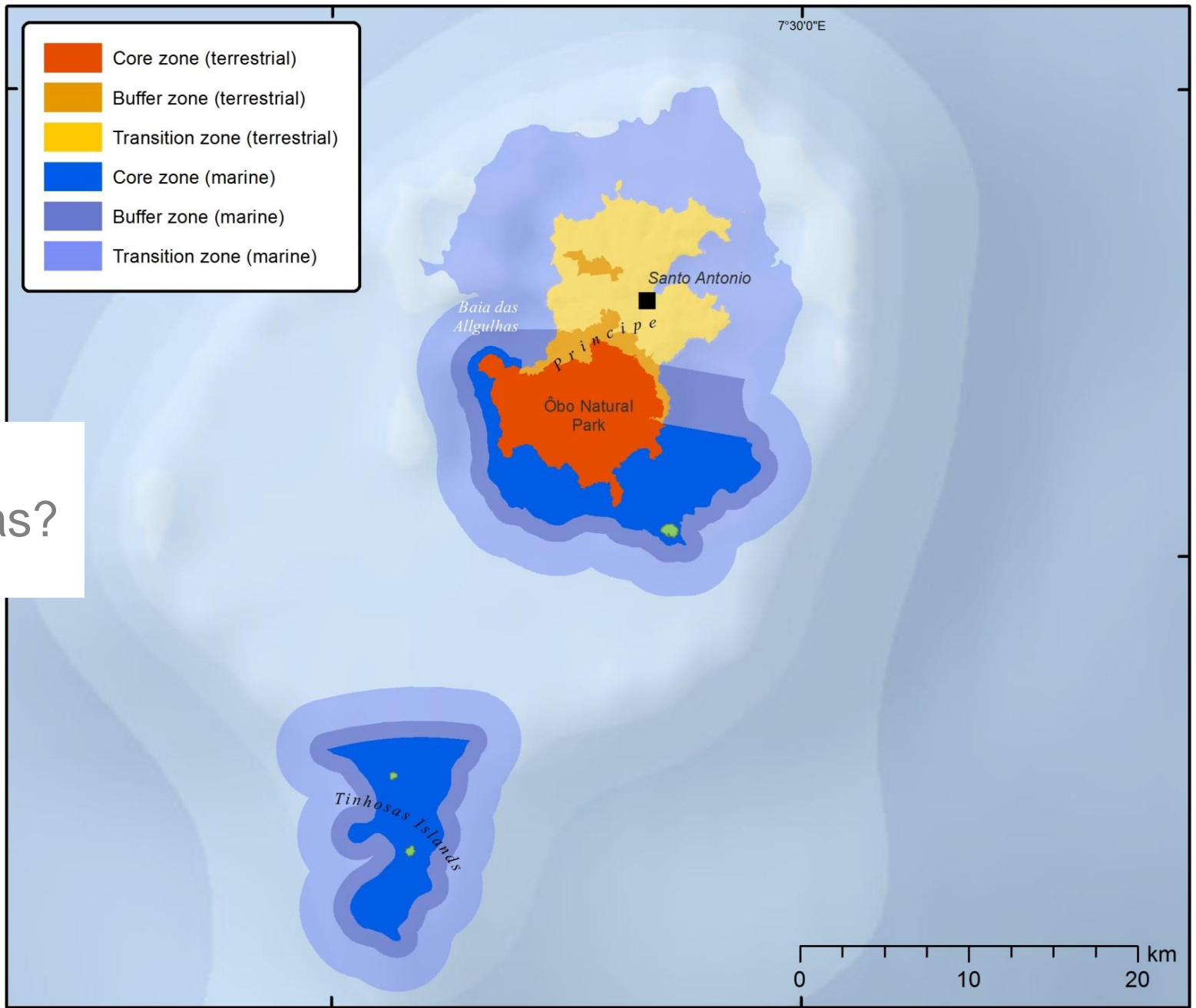
Áreas Marinhas Protegidas



Vantagens

- Aumento da densidade, do tamanho e da biomassa das espécies-alvo da pesca local, em relação às áreas circundantes não protegidas.
- Proteção de zonas de maternidade e dos adultos reprodutores, aumentando, assim, o sucesso da reprodução e a sobrevivência da descendência.
- Aumento dos *stocks* de pesca nas áreas adjacentes

Áreas Prioritárias?



Tinhosas

Ilhas Tinhosas – 23 km do Príncipe, 23 ha (T. Grande 20 ha. e T. Pequena 3 ha.)

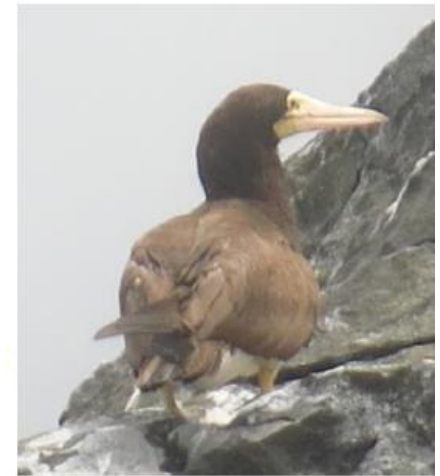
Importância de conservação reconhecida!

- Área núcleo de proteção para R. **Biosfera**
- **IBA**: Área Importante para Conservação das Aves
- **Sítio Ramsar**

Área de nidificação 300,000 aves marinhas migratórias (5 sp.): Caié-branco -36% da população regional; Caié-preto, Palé, Pato-marinho, Cocosuco

EBSA - Área Ecológica e Biologicamente Sensível (Convenção Diversidade Biológica)

Também **importante para megafauna marinha** (migrações de tubarão-martelo, presença de raia-manta, peixe-lua, tubarão-baleia,...)



Área de
intervenção:
região de Caué



Contactos - Príncipe



Luisa Madruga

Email: luisa.madruga@fauna-flora.org

Tel. 9880065

Skype: luisamadruga



Litoney Matos

Email: litoney.cunha@principetrust.org

Tel. 9938142

Skype: litoneyoliveira

Contactos - São Tomé



Bastien Loloum

Email: coord.stp@oikos.pt

Tel. 9048811

Skype: bastien_loloum1979



Albertino Santos

Email: a.santos@marapa.org

Tel. 9905773

Skype: live:purezaininca